

Resumo: Analisar o conceito de promoção da saúde da pessoa com deficiência visual segundo Walker e Avant. Após delimitação do conceito a ser analisado, foi realizada revisão integrativa da literatura em seis bases de dados utilizando-se os descritores: pessoa com deficiência visual e promoção da saúde. Procedeu-se à análise do conceito mediante leitura dos artigos selecionados. Educação em saúde e tecnologias assistivas adaptadas às pessoas com deficiência visual e, ações de prevenção foram identificados como atributos essenciais. Necessidades de acessibilidade, de promoção da saúde de forma acessível e de reorientação dos serviços de saúde contemplaram os principais antecedentes; e, mudanças de comportamento, empoderamento e melhoria da qualidade de vida foram definidos como consequentes. Promoção da saúde da pessoa com deficiência visual está relacionada a ações de educação em saúde e de prevenção acessíveis ao público alvo com vistas a assegurar efetivo exercício de sua cidadania.

Descritores: Promoção da Saúde, Pessoas com Deficiência Visual, Enfermagem em Saúde Pública.

Promotion of personal health with visual disabilities: conceptual analysis

Abstract: To analyze the concept of health promotion of the visually impaired person according to Walker and Avant. After delimiting the concept to be analyzed, an integrative literature review was carried out in six databases using the descriptors visually impaired person and health promotion. The analysis of the concept was performed by reading the selected articles. Health education and assistive technologies adapted to visually impaired people and prevention actions were identified as essential attributes. Accessibility needs, health promotion in an accessible way, and reorientation of health services contemned the main antecedents; And, behavioral changes, empowerment, and improvement of quality of life were defined as consequent. Promotion of the health of the visually impaired person is related to actions of health education and prevention accessible to the target public with a view to ensuring the effective exercise of their citizenship.

Descriptors: Health Promotion, Visually Impaired Persons, Public Health Nursing.

Promoción de la salud de la persona con discapacidad visual: análisis conceptual

Resumen: Analizar el concepto de promoción de la salud de la persona con discapacidad visual según Walker y Avant. Después de delimitar el concepto a analizar, se llevó a cabo revisión de la literatura integradora en seis bases de datos utilizando los descriptores: persona con discapacidad visual y la promoción de la salud. Procedió el análisis del concepto leyendo los artículos seleccionados. La educación en salud y las tecnologías de asistencia adaptadas a las personas con discapacidad visual y las acciones de prevención se identificaron como atributos esenciales. Las necesidades de accesibilidad, la promoción de la salud de manera accesible y la reorientación de los servicios de salud condenó a los principales antecedentes; y, los cambios de comportamiento, el empoderamiento y la mejora de la calidad de vida se definieron como consecuentes. Promoción de la salud de las personas con discapacidad visual está relacionada con acciones de educación y prevención de la salud accesibles al público objetivo con el fin de garantizar el ejercicio efectivo de su ciudadanía.

Descritores: Promoción de la Salud, Personas Con Daño Visual, Enfermería en Salud Pública.

Andressa Kaline Ferreira Araújo Jales

Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Doutoranda em Enfermagem na Atenção à Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: andressakfa@hotmail.com

Harlon França de Menezes

Enfermeiro. Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ.
E-mail: harlonmenezes@hotmail.com

Hosana Lourenço da Silva

Discente de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: hosanasilva@live.com

Olga Alice Alencar Moreira

Discente de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: olgamoreiraufnrn@hotmail.com

Bruna Maria Oliveira Mercês

Discente de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: brunammerces@gmail.com

Richardson Augusto Rosendo da Silva

Enfermeiro, Doutor em Ciências da saúde. Professor Associado I do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa em Saúde e Enfermagem no cuidado às pessoas em condições Agudas e Crônicas/LAPAC/UFRN.
E-mail: rirosendo@hotmail.com

Submissão: 24/09/2019
Aprovação: 23/03/2020

Como citar este artigo:

Jales AKFA, Menezes HF, Silva HL, Moreira OAA, Mercês BMO, Silva RAR. Promoção da saúde da pessoa com deficiência visual: análise conceitual. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(30):222-234.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.222-234>

Introdução

A deficiência visual pode ser compreendida como uma situação irreversível de diminuição da visão e apresenta-se como um importante problema de saúde pública na esfera global. No tocante à sua magnitude, existem 285 milhões de pessoas com deficiência visual em todo o mundo, destas, 39 milhões são cegas^{1,2}.

É importante considerar também, que, devido ao estigma e marginalização condicionados a esse segmento da população, essas pessoas se encontram numa posição de maior vulnerabilidade a situações que interfiram na sua qualidade de vida e saúde. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de implementação de ações inclusivas nos diversos setores sociais em parceria com os profissionais de saúde, a comunidade e a família. Nota-se, portanto, a imprescindibilidade de promover saúde a essas pessoas^{3,4}.

Evidencia-se que ações de promoção da saúde são relacionadas ao processo de capacitação da comunidade com vistas à melhoria da qualidade de vida e saúde⁵. É importante salientar que essas ações devem ser responsabilidade do Estado com sua população, na medida em que conota à saúde significação de equidade e justiça social. Porém, promover saúde da população ainda se apresenta como grande desafio, sobretudo às pessoas com deficiência que vivenciam contexto de exclusão, desfiliação e vulnerabilidade social, fato que as limitam no acesso aos serviços de saúde, ao trabalho e a uma rede de cuidado⁶.

Acerca desta temática, a literatura ainda é incipiente evidenciando diversas lacunas no que se refere ao estudo de todas as vertentes que compõe a promoção da saúde, enquanto política social, das

pessoas com deficiência visual. No Brasil, verificam-se manuscritos voltados à educação em saúde e promoção de maior autonomia e autocuidado dessas pessoas⁷⁻¹⁰. No tocante à esfera global, dentre os poucos estudos identificados, estes vinculam-se à depressão¹¹, reabilitação¹² e avaliação de saúde¹³.

Nesse sentido, considerando o contexto de exclusão e vivência de barreiras físicas e atitudinais que limitam o acesso das pessoas com deficiência visual (PcDV) à saúde¹⁴ e as lacunas ainda existentes, torna-se relevante uma análise sobre a temática, pois ao esclarecer um conceito que ainda é vago, pode-se contribuir para a construção de afirmações ou hipóteses que permitam uma reflexão precisa sobre a relação entre conceitos e construção e análise de teorias. Dessa forma, identificar os elementos que compõe o conceito em análise é um passo importante nesse processo de construção do conhecimento.

Objetivo

Este trabalho objetivou analisar o conceito de promoção da saúde da pessoa com deficiência visual segundo referencial teórico-metodológico proposto por Walker e Avant.

Material e Método

Trata-se de análise de conceito de promoção da saúde da pessoa com deficiência visual realizada de julho a setembro de 2019 segundo o método proposto por Walker e Avant, o qual inclui oito passos: seleção do conceito; objetivo da análise; identificação dos usos do conceito; determinação dos atributos; identificação do caso modelo; identificação do caso contrário; identificação dos antecedentes e

consequências; e, definição das referências empíricas¹⁵.

No tocante à seleção do conceito, esta deve refletir a área de maior interesse do pesquisador. Posteriormente, deve-se determinar o porquê de realizar a análise. Quanto à identificação dos usos, corresponde a uma ampla pesquisa na literatura acerca dos possíveis usos do conceito estabelecido. Em relação à determinação dos atributos, etapa essencial da análise, refere-se à identificação de características que refletem a essência do conceito. Sobre o caso modelo, diz respeito à construção de um exemplo que englobe os atributos essenciais identificados. Já o caso contrário auxilia na determinação dos atributos essenciais do conceito. No que se refere à identificação de antecedentes e consequentes do fenômeno, correspondem, respectivamente, a eventos necessários à sua ocorrência e à eventos que surgem ou resultam da ocorrência deste fenômeno. Por fim, os referenciais empíricos são responsáveis por demonstrar a ocorrência real do conceito¹⁵.

Após definição do conceito a ser analisado, bem como delimitação dos objetivos dessa análise conceitual, realizou-se uma revisão de literatura a fim de identificar as demais etapas da análise. Nesse momento, foram seguidas estas etapas: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura a fim de definir a amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹⁶.

A fim de nortear a revisão, após delimitação do conceito promoção da saúde da pessoa com deficiência visual, foi traçada a seguinte questão norteadora: Qual o cenário das publicações científicas que versem sobre a promoção da saúde da pessoa com deficiência visual? Com vistas a responder esse questionamento, foram elegidas as seguintes bases de dados para busca de artigos: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Cumulative Index do Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *Web of Science*.

Quanto à busca e à seleção dos manuscritos foram realizados por única pesquisadora e utilizou-se apenas descritores definidos segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): pessoa com deficiência visual e promoção da saúde; e, segundo o *Medical Subject Headings* (MeSH): *visually impaired person*; e, *health promotion*. No tocante aos cruzamentos dos descritores elencados, foram realizados em cada base de dados, utilizando o operador booleano *AND*.

Foram traçados os seguintes critérios de inclusão: manuscritos nas línguas portuguesa, inglesa e/ou espanhola, disponíveis eletronicamente no formato texto completo e que apresentassem em seus títulos os termos promoção da saúde e/ou pessoa com deficiência visual, cegueira, deficientes visuais, pessoas com visão diminuída e/ou visão subnormal. Os estudos que abordassem duas ou mais deficiências, bem como os que não estivessem no formato de artigos foram excluídos. Os artigos repetidos foram contabilizados apenas uma vez. Destaca-se que não foi utilizado recorte temporal neste estudo a fim de se obter o maior número de manuscritos e,

consequentemente, uma melhor compreensão do conceito definido.

Após identificação dos manuscritos que compuseram a amostragem final, foi realizada leitura completa e exaustiva dos artigos com vistas à identificação das possíveis definições, dos atributos essenciais, dos casos modelo e contrário, dos antecedentes, das consequências e das referências empíricas da promoção da saúde da pessoa com deficiência visual.

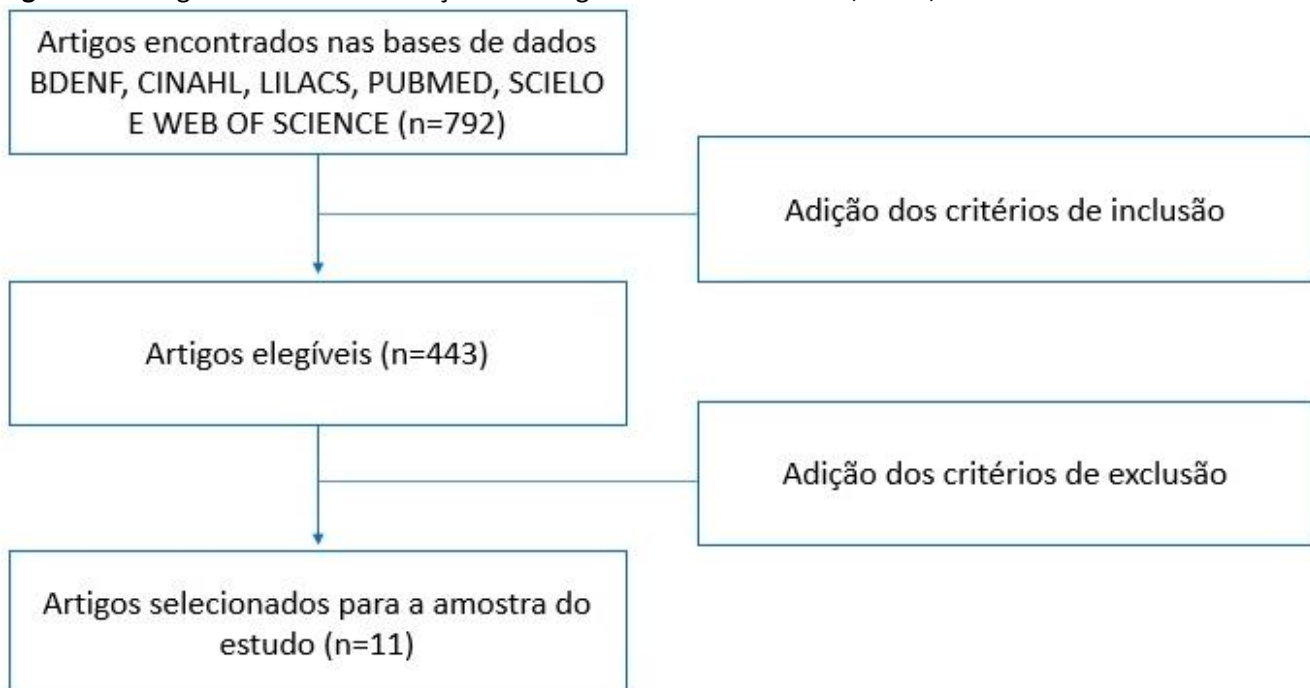
Para extrair tais informações, foram levantados os seguintes questionamentos, respectivamente: Como a promoção da saúde da pessoa com deficiência visual é definida? Quais as características desse conceito? Qual caso modelo da promoção da saúde da

pessoa com deficiência visual certifica todos os atributos da definição desse fenômeno? Qual caso nega os atributos essenciais do conceito analisado? Que aspectos favorecem a ocorrência desse fenômeno? Quais resultados são identificados a partir da aplicação do conceito? Como esse conceito poderá ser mensurado? Os dados foram apresentados em quadros e analisados com base na literatura.

Resultados

A seleção dos documentos segundo os critérios de elegibilidade foi realizada a partir da leitura dos seus títulos e resumos, tendo sido selecionados 11 artigos. O fluxograma de busca e seleção dos artigos é apresentado a seguir.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos artigos nas bases de dados, Natal, 2019.



Fonte: Pesquisa própria.

Foi realizada também caracterização dos artigos quanto à sua autoria, periódico, ano de publicação, local e tipo de estudo, instrumentos de coleta de dados e base de dados, descritas no Quadro 1. Focaliza-se neste quadro que a maioria dos estudos foram desenvolvidos no Nordeste brasileiro. Destaca-se ainda que não foram identificados estudos elegíveis na base de dados CINAHL e SciELO.

Quadro 1. Caracterização de artigos da revisão segundo autoria, periódico, ano de publicação, local e tipo de estudo, instrumentos de coleta de dados e base de dados, Natal, 2019.

N	AUTORES/ PERIÓDICO/ ANO	LOCAL DO ESTUDO	TIPO DO ESTUDO	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	BASE DE DADOS
1	França ISX, Coura AS, Sousa FS, Aragão JS, Silva AFR, Santos SR. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019 ¹⁷	Paraíba, Brasil	Transversal. Exploratório-descriptivo	Formulário.	PubMed
2	Carvalho LV, Carvalho AT, Áfio ACE, Silva ASR, Silva MG, Pagliuca LMF. Rev Bras Enferm. 2018 ¹⁸	Ceará, Brasil	Transversal. Exploratório-descriptivo	Roteiro semiestruturado	Web of Science
3	Carvalho LV, Melo GM, Aquino PS, Castro RCMB, Cardoso MVLMLC, Pagliuca LMF. Rev. Rene. 2017 ⁷	Ceará, Brasil	Transversal. Descritivo	Formulário	LILACS e BDEF
4	Cavalcante LDW, Oliveira GOB, Almeida PC, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Rev Esc Enferm USP. 2015 ¹⁰	Ceará, Brasil	Transversal. Descritivo	Questionários	LILACS
5	Jorge HMF, Bezerra JF, Oriá MOB, Brasil CCP, Araújo MAL, Silva RM. Texto Contexto Enfermagem. 2014 ¹⁹	Ceará, Brasil	Transversal. Descritivo	Entrevista semiestruturada	LILACS
6	Cavalcante KMH, Guedes FCC, Cavalcanti PP, Garcia FMP. Revista Baiana de Enfermagem. 2012 ²⁰	Mato Grosso, Brasil.	Transversal. Descritivo	Oficinas	LILACS e BDEF
7	Cezario KG, Oliveira PMP, Baptista RS, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Rev Rene. 2010 ²¹	Ceará, Brasil	Transversal. Descritivo	Não foi mensurado o instrumento de coleta de dados da pesquisa bibliográfica	LILACS
8	Pagliuca LMF, Cezario KG, Mariano MR. Acta Paul Enferm. 2009 ²²	Ceará, Brasil	Transversal; Descritivo	Entrevista aberta	Web of Science
9	Cezario KG, Mariano MR, Pagliuca LMF. Rev Eletr Enf. 2008 ²³	Ceará, Brasil	Transversal. Exploratório-descriptivo	Entrevista aberta	LILACS
10	Oliveira JB, Silva TC, Costa DPTS, Silva CHV. Odontol. Clín. Cient. 2012 ²⁴	Recife, Brasil.	Transversal. Descritivo.	Oficinas.	LILACS
11	Maciel MAS, Cordeiro PM, Ávilla S, Godoy GP, Alves RD, Lins RDAU. Rev. odonto ciênc. 2009 ²⁵	Paraíba, Brasil	Transversal. Observacional.	Ficha clínica.	LILACS

Fonte: Pesquisa própria.

Identificação dos usos dos conceitos

Os estudos analisados nesta pesquisa são produções de duas áreas da saúde - enfermagem^{7,10,17-23} e odontologia^{24,5}. A partir da leitura dos manuscritos, percebe-se que as duas áreas apresentam usos equivalentes para o fenômeno analisado, tendo sido identificadas três categorias que contemplam as diferentes formas de uso do referido conceito.

A fim de melhor compreender a natureza do fenômeno estudado, buscou-se também identificar o uso do conceito na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, considerando que a PcDV é foco deste trabalho. Segue descrição das definições no Quadro 2 descrito abaixo:

Quadro 2. Usos do conceito Promoção da saúde da pessoa com deficiência visual, Natal, 2019.

DEFINIÇÃO	FONTE
Ações que promovem resolução de fatores que interferem no processo de saúde.	Jorge, et al ¹⁹
Transmissão de informações mediante ações acessíveis de educação em saúde as quais estimulem a adoção de hábitos saudáveis.	Cavalcante, et al ²⁰
Estratégia para nova saúde pública através da capacitação e integração de setores visando atingir melhor padrão de saúde.	Cezario, et al ²¹
Ações que promovem igualdade de oportunidades através da integração de setores sociais a fim de contemplar prevenção de doenças e agravos, criação de ambientes favoráveis, acesso à informação e aos bens e serviços sociais e promoção de habilidades individuais.	Brasil ²⁶

Fonte: Pesquisa própria.

Identificação dos atributos essenciais

Foram identificados os seguintes atributos do conceito promoção da saúde da pessoa com deficiência visual: educação em saúde adaptada às PcDV^{7,10,17,18,20,22,5}, tecnologias assistivas para as PcDV^{7,10,18-21,23}, ações de prevenção^{10,17,18,19,22,5}, ações que garantam necessidades de saúde das PcDV^{7,19-20} diálogo como estratégia de saúde^{22,23,25}, capacitação^{7,17,24}, promoção do autocuidado^{7,21} e, políticas públicas^{7,17,18,25,23}.

A partir dos atributos elencados, construiu-se a seguinte definição para promoção da saúde da pessoa com deficiência visual: “refere-se a um conjunto de ações voltadas, majoritariamente, para educação em saúde de forma adaptada às pessoas com deficiência visual, mediante utilização de materiais acessíveis a essa população, bem como focalizando o diálogo como importante estratégia de saúde. Tais ações são orientadas por políticas públicas e voltadas à capacitação das PcDV sobre diversas temáticas que envolvam as reais necessidades de saúde dessas pessoas, objetivando incitar as PcDV ao desenvolvimento do autocuidado”.

Identificação de um caso modelo

Nesta análise, optou-se pela construção de um caso fictício, o qual segue abaixo.

A. J. C., 25 anos, cega, aluna regularmente matriculada no Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (IEACN) participa de uma capacitação sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) ministradas por enfermeiros na referida instituição. Ao final do curso, A. J. C. informa que deseja compartilhar sua vivência com as demais mulheres cegas participantes também da capacitação.

Pontua que o momento de construção de conhecimento sobre prevenção de IST foi essencial para reflexão e, conseqüente, mudança de comportamento no tocante às suas práticas sexuais - passou a conversar com o parceiro sobre a importância do uso do preservativo, fazendo prevalecer sua vontade, mesmo após negativa do parceiro em utilizar o método de proteção, alegando redução da sensação de prazer. A aluna informou ainda que procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS)

para realização de consulta ginecológica e aquisição de preservativos, distribuídos gratuitamente nas UBS.

Anunciou que os momentos de capacitação construídos a partir do diálogo e utilização de materiais táteis (preservativos masculino e feminino e próteses peniana e do canal vaginal) foram essenciais para que pudesse compreender melhor a temática abordada. Afirmou que se sente melhor enquanto mulher e cidadã, mais segura, por conhecer melhor seu corpo, saber reconhecer e optar por uma prática mais saudável, além de poder repassar as informações para pessoas do seu convívio, o que tem melhorado suas relações sociais.

Identificação de um caso contrário

Neste estudo, o caso contrário, abaixo discriminado, também é fictício, que segue.

C. M. S, 27 anos, cega, aluna regularmente matriculada no Instituto dos Cegos da Paraíba, participou de uma palestra juntamente com todas as turmas do instituto sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST). Essa palestra foi ministrada por enfermeiros a partir da utilização de um vídeo sobre a temática e, posteriormente, discussão das possíveis dúvidas elencadas pelos participantes do encontro.

Em conversa com sua colega de sala, C. M. S. informou que não conseguiu compreender o conteúdo abordado, principalmente no tocante à utilização dos preservativos, pois a professora utilizou um vídeo,

impossibilitando a apreensão completa das informações devido à ilustração em imagens; e, não se sentiu à vontade para tirar dúvidas sobre o assunto porque a capacitação foi realizada com homens e mulheres num mesmo momento. Desse modo, C. M. S. afirmou que pretende continuar confiando no seu namorado e não utilizar nenhum método protetor, por desconhecimento e por vergonha de sugerir a utilização do método ao parceiro, uma vez que o mesmo não gosta de conversar sobre o assunto.

Sua colega de sala, então, sugeriu que C. M. S. conversasse com sua mãe ou irmã (não apresentam deficiência visual) para compreender melhor o assunto, mas C. M. S. informou que, apesar de sua mãe e irmã terem conhecimento do seu namoro, acreditam que ela e seu namorado, também cego, são incapazes de terem práticas sexuais e que o termo namoro é utilizado de forma carinhosa apenas para caracterizar a amizade entre ela e o colega de sala. C. M. S. pontuou ainda que nunca realizou uma consulta ginecológica, pois sua mãe não julga ser necessário.

Identificação dos antecedentes e consequências do conceito

No Quadro 3 são descritos os antecedentes e as consequências da promoção da saúde da pessoa com deficiência visual identificados a partir da análise dos manuscritos selecionados neste estudo.

Quadro 3. Antecedentes e consequentes do conceito Promoção da saúde da pessoa com deficiência visual, Natal, 2019.

ANTECEDENTES	FONTE(S)	CONSEQUENTES	FONTE(S)
Necessidade de acessibilidade	Cavalcante et al (2015) ¹⁰ ; Cavalcante et al (2012) ²⁰ ; Oliveira et al (2012) ²⁴ ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³	Mudança comportamento	França et al (2019) ¹⁷ ; Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cavalcante et al (2015) ¹⁰ , Cavalcante et al (2012) ²⁰ ; Maciel et al (2009) ²⁵ ; Pagliuca, Cezario, Mariano (2009) ²² ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³
Necessidade de ações de promoção à saúde de forma acessível às PcDV	Cavalcante et al (2012) ²⁰ ; Oliveira et al (2012) ²⁴ ; Maciel et al (2009) ²⁵ ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³	Empoderamento	Carvalho et al (2018) ¹⁸ ; Cavalcante et al (2012) ²⁰ ; Oliveira et al (2012) ²⁴ ; Maciel et al (2009) ²⁵ ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³
Necessidade de reorientação dos serviços de saúde	Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cavalcante et al (2015) ¹⁰ ; Maciel et al (2009) ²⁵ ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³	Melhoria da qualidade de vida	Carvalho et al (2018) ¹⁸ ; Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cavalcante et al (2012) ²⁰ ; Maciel et al (2009) ²⁵ ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³
Necessidade de ações e instrumentos de educação em saúde acessíveis às PcDV	França et al (2019) ¹⁷ ; Carvalho et al (2018) ¹⁸ , Pagliuca, Cezario, Mariano (2009) ²² ; Maciel et al (2009) ²⁵ ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³	Hábitos saudáveis	Carvalho et al (2018) ¹⁸ ; Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cavalcante et al (2012) ²⁰ ; Maciel et al (2009) ²⁵
Necessidade de efetivação da equidade	Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cezario et al (2010) ²¹	Inclusão social	Carvalho et al (2018) ²⁰ ; Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cavalcante et al (2015) ¹⁰ Cavalcante et al (2012) ²⁰
Vulnerabilidade das PcDV	França et al (2019) ¹⁷ ; Carvalho et al (2018) ¹⁸	Acesso à informação	França et al (2019) ¹⁷ ; Carvalho et al (2018) ¹⁸ ; Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cavalcante et al (2015) ¹⁰
Necessidade de cuidados de saúde	Jorge et al (2014) ¹⁹ ; Maciel et al (2009) ²⁵	Autonomia	Carvalho et al (2018) ¹⁸ Cavalcante et al (2015) ¹⁰ ; Cezario et al (2010) ²¹
Limitada assistência à saúde das PcDV	Cavalcante et al (2015) ¹⁰	Aprendizagem	Cavalcante et al (2015) ¹⁰ ; Cavalcante et al (2012) ²⁰ ; Cezario, Mariano, Pagliuca (2008) ²³
Necessidade de desenvolvimento social da nação	Carvalho et al (2017) ⁷	Reabilitação	Carvalho et al (2017) ⁷ ; Cavalcante et al (2012) ²⁰
		Habilitação às atividades da vida diária	Carvalho et al (2017) ⁷ ; Jorge et al (2014) ¹⁹
		Prevenção de afecções	França et al (2019) ¹⁷ ; Carvalho et al (2018) ¹⁸
		Independência	Carvalho et al (2018) ¹⁸ ; Carvalho et al (2017) ⁷
		Aprimoramento de habilidades	Carvalho et al (2018) ¹⁸
		Manutenção da saúde	Carvalho et al (2018) ¹⁸
		Acesso a ações de saúde	Carvalho et al (2018) ¹⁸
Necessidade de promoção da autonomia e da independência das PcDV	Carvalho et al (2017) ⁷	Restauração da dignidade	Jorge et al (2014) ¹⁹
		Exercício efetivo da cidadania	Carvalho et al (2017) ⁷
Necessidade de promover ações preventivas às PcDV	Carvalho et al (2018) ¹⁸	Enfrentamento de problemas	Cavalcante et al (2012) ²⁰
		Participação social	Cavalcante et al (2012) ²⁰

Fonte: Pesquisa própria.

Definição das referências empíricas para os atributos essenciais

Nesta etapa, foi observado que referenciais empíricos de existência do fenômeno promoção da saúde da pessoa com deficiência visual poderão ser identificados a partir de ações acessíveis de educação em saúde^{7,10,17,8,22,4} mediante utilização de instrumentos também acessíveis a essa população^{7,10,18,23} acerca das reais necessidades de saúde desse segmento social para que possam culminar com apreensão eficaz das informações e, portanto, promover essencialmente, mudanças de comportamento^{7,10,22,24,5,27}, empoderamento^{18,20,23-5} e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas^{7,20,22,25,27}. Isto posto, tem-se a garantia de uma vida digna da PcDV¹⁹, a partir do exercício efetivo de sua cidadania⁷.

Discussão

Foram identificados, nesta análise, diversos componentes que definem a promoção da saúde da pessoa com deficiência visual. Acredita-se que tal fato esteja vinculado à grande amplitude do entendimento do que seja promoção da saúde, o qual foi modificado ao longo do tempo, considerando também a evolução histórica da concepção de saúde^{5,6}.

Dentre os estudos analisados nesta pesquisa, percebe-se que a maioria associa a promoção da saúde da PcDV à necessidade e à implementação de ações de educação em saúde e de prevenção de doenças e agravos, corroborando com manuscritos que abordam as diferenças conceituais da promoção da saúde^{5,27}. Tais estudos acreditam que, em geral, esse fenômeno ainda está relacionado, hegemonicamente, ao modelo da História Natural das Doenças de Leavell e Clark, o qual focaliza os três

níveis de prevenção e a saúde como ausência de doenças e agravos em detrimento do modelo de Dahlgren e Whitehead, que, por sua vez, contempla os determinantes sociais no processo de saúde.

Vale salientar que as ações de educação em saúde descritas nesta análise conceitual foram contempladas de forma a garantir a acessibilidade das PcDV, as quais, historicamente, enfrentam barreiras atitudinais de acesso à sua cidadania⁷, expressos, principalmente, por dificuldades de acesso à informação em saúde¹⁰, à educação, à cultura e à integração social²⁰, devido aos estigmas, preconceitos e estereótipos vinculados às pessoas com deficiência^{28,9}.

Ressalta-se que à pessoa com deficiência é associado uma imagem social pejorativa por não seguir o padrão da sociedade, processo que acaba por inibir diversas habilidades dessas pessoas no meio social³⁰, incluindo capacidade de exercer sua saúde, refletida pelas barreiras para alcance da acessibilidade aos diversos segmentos que determinam sua saúde. Como estratégia de superação de tais obstáculos se destaca a realização de oficinas educativas a partir da produção e/ou utilização de materiais adaptados e acessíveis: tecnologias assistivas - recursos de exploração tátil, auditiva e/ou olfativa que garantam a real apreensão das informações pelas PcDV e que culminem com melhoria da qualidade de vida desse segmento da população^{7,10}.

Portanto, a educação em saúde apresenta-se como importante estratégia de saúde capaz de viabilizar a promoção da saúde da PcDV, na medida em que orienta, propõe reflexões e capacita essas pessoas não só para mudança de comportamento vinculada a hábitos saudáveis; mas, sobretudo, ao

empoderamento e à auto responsabilização pela saúde mediante desenvolvimento da habilidade de optar por ações favoráveis à saúde⁷ e, consequente melhoria da qualidade de vida, englobando fatores objetivos e subjetivos do convívio social e do cotidiano, bem como aspectos relacionados a sua capacidade e a sua funcionalidade³¹.

Por sua vez, a saúde é compreendida a partir da análise do contexto em que a PcDV está inserida, refletida, essencialmente, pela garantia do exercício de sua cidadania⁷, através do acesso a informações e orientações fornecidas pelos serviços de saúde no tocante a: saúde, educação, cultura, esporte, lazer, transporte, previdência social, assistência social, habitação, trabalho, empreendedorismo, acesso ao crédito e proteção e defesa de seus direitos²⁸.

Nessa perspectiva, a promoção da saúde da PcDV ultrapassa a noção restritamente relacionada à educação em saúde e aproxima-se da concepção anunciada na Carta de Otawa, que a refere como um conjunto de ações que promovem a capacitação da comunidade para atingir melhor qualidade de vida e saúde³², contemplando a integração de setores sociais a fim de gerar um bem-estar global e não apenas mudanças comportamentalistas que culminam sobretudo com adoção de um estilo de vida saudável⁵. Portanto, constata-se a necessidade dos profissionais da área de saúde de perceberem a concepção mais ampla da promoção da saúde para que desempenhem ações que contemplem as reais necessidades de saúde das PcDV, identificadas por seus determinantes de dimensões macro e microsocial.

Observa-se, ainda, que os referenciais empíricos do fenômeno analisado implicam em ações as quais

culminam com a garantia da acessibilidade das PcDV ao exercício efetivo de sua saúde, condicionada aos determinantes sociais e à reorientação dos serviços de saúde²⁸. Nessa perspectiva, ressalta-se que as PcDV ainda enfrentam diversos obstáculos para real conquista de sua acessibilidade no meio social - barreiras físicas, organizacionais e atitudinais.

Desse modo, a superação desses obstáculos vincula-se à reorientação das políticas públicas¹⁴ e dos serviços de saúde voltados a essas pessoas²⁸, expressos por uma rede de cuidados em saúde⁶ orientados pelos princípios do SUS, sobretudo, pela equidade a fim de seja respeitado o direito de inclusão social. Para tanto, urge a remodelação arquitetônica, mudança de comportamento da sociedade e instrução de profissionais da educação e da saúde¹⁴.

No tocante aos profissionais de saúde, a enfermagem enquanto profissão que representa estratégia do Sistema Único de Saúde por focalizar o cuidado e prática social com vistas à promoção da vida, de um bem-estar global, destaca-se na promoção da saúde²⁷. Alusivo às pessoas com deficiência, compete à enfermagem realizar intervenções sociais e educacionais as quais promovam o empoderamento dessas pessoas e resultem na garantia de sua inclusão social²⁹. Para tanto, evidenciam-se as tecnologias assistivas que devem ser desenvolvidas considerando as particularidades da pessoa a ser assistida, respeitando, pois, critérios de acessibilidade a fim de que seja realmente eficaz na promoção da saúde⁷.

Conclusão

O presente estudo permitiu a identificação dos seguintes atributos essenciais da promoção da saúde da pessoa com deficiência visual: educação em saúde adaptada a essas pessoas, tecnologias assistivas, ações

de prevenção e ações que garantam as reais necessidades de saúde desse segmento populacional.

Desse modo, foi possível construir a seguinte definição para promoção da saúde da pessoa com deficiência visual: “refere-se a um conjunto de ações voltadas, majoritariamente, para educação em saúde de forma adaptada às pessoas com deficiência visual, mediante utilização de materiais acessíveis a essa população, bem como focalizando o diálogo como importante estratégia de saúde. Tais ações são orientadas por políticas públicas e voltadas à capacitação das PcDV sobre diversas temáticas que envolvam as reais necessidades de saúde dessas pessoas, objetivando incitar as PcDV ao desenvolvimento do autocuidado”.

Foi possível compreender também que, a partir da efetivação das ações supracitadas, o fenômeno analisado, em termos práticos, promove mudança de comportamento, empoderamento e melhoria da qualidade de vida das PcDV. Conclui-se, portanto, que os elementos identificados nesta análise de conceito corroboram com melhor compreensão do conceito ao elucidar que a promoção da saúde da PcDV vincula-se a estratégias de superação de barreiras as quais limitam o acesso à cidadania, sobretudo ao exercício da saúde.

Nesse contexto, a Enfermagem se destaca por ter atuação direta nos elementos condicionados à definição de promoção da saúde da PcDV formulada nesta pesquisa, considerando que são aspectos que podem promover melhoria da qualidade de vida das PcDV a partir de uma atuação de forma holística junto a essas pessoas e para a realidade vivenciada por elas, sobretudo através do planejamento e implementação de ações em espaços coletivos que propiciem tanto a

aquisição de domínios como qualificação da assistência.

Dentre as limitações, focaliza-se o pequeno quantitativo de estudos analisados para compor esta análise de conceito, o que restringe a generalização da definição de promoção da saúde da pessoa com deficiência visual apresentada. Para ampliar entendimento do fenômeno analisado, bem como superar as lacunas deste estudo, sugere-se expandir a busca de artigos para outras bases de dados a fim de se obter um maior número de estudos para análise. No tocante à prática assistencial, recomenda-se inclusão/reformulação das ementas curriculares no que se refere às disciplinas que contemplem atenção à pessoa com deficiência, as quais devem focalizar a promoção da saúde e seus determinantes.

Referências

1. Oliveira DG, Shimano SGN, Salomão AE, Pereira K. Evaluation of socioeconomic profile, professional training and health status of people with visual impairment. *Rev Bras Oftalmol.* 2017; 76(5):255-258.
2. Ackland P, Resnikoff S, Bourne R. World blindness and visual impairment: despite many successes, the problem is growing. *Community Eye Health.* 2017; 30(100):71-73.
3. Magnabosco MB, Souza LL. Inclusive education and the representations of students on their patients with disabilities. *Psicologia Escolar Educac.* 2018; 22(1):115-122.
4. Teutsch SM, McCoy MA, Woodbury RB, Welp A. *Making Eye Health a Population Health Imperative: Vision for Tomorrow.* Washington: The National Academies Press. 2016.
5. Maeyama MA, Jasper CH, Nilson LG, Dolny LL, Cutolo LRA. Health promotion as technology for social transformation. *R BTS.* 2015; 2(2):130-43.
6. Munguba MCS, Vieira ACVC, Porto CMV. Da invisibilidade à participação social: promoção da saúde em pessoas com deficiência. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2015; 28(4):463-6.

7. Carvalho LV, Melo GM, Aquino PS, Castro RCMB, Cardoso MVLMC, Pagliuca LMF. Assistive technologies for the blind: key competences for health promotion under the Galway Consensus. *Rev. Rene*. 2017; 18(3):412-9.
8. Medeiros TM, Costa KNFM, Costa TF, Martins KP, Dantas TRA. Health service accessibility for the visually impaired. *Rev Enferm UERJ*. 2017; 25:e11424.
9. Lopes BJS, Gil MSCA. Altas habilidades/superdotação percebidas pelas mães nos seus filhos com deficiência visual. *Rev Bras Educação Especial*. 2016; 22(2):203-20.
10. Cavalcante LDW, Oliveira GOB, Almeida PC, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Assistive technology for visually impaired women for use of the female condom: a validation study. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(1):14-21.
11. Buzzá HH, Campos CP, Requena MB, et al. Preparação de material tátil-visual torna o ensino dos conceitos de óptica acessível para pessoas com deficiência visual - Exposição "Luz ao Alcance das Mãos". *A Física na Escola*. 2018; 16(1):36-42.
12. Gaudenzi P, Ortega F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2016; 21(10):3061-70.
13. Ayaz S, Açıl D. Comparison of peer education and the classic training method for school aged children regarding smoking and its dangers. *J Pediatr Nurs*. 2015; 30(3):e3-12.
14. Pagliuca LMF, Mariano MR, Oliveira PMP, Oliveira MG, França ISX, Almeida PC. Repercussion of inclusive public policies according to disabled people. *Esc Anna Nery*. 2015; 19(3):498-504.
15. Walker LO, Avant KC. Strategies for theory construction in nursing. 5th ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall. 2011.
16. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64.
17. França ISX, Coura AS, Sousa FS, Aragão JS, Silva AFR, Santos SR. Acquiring of knowledge about sexual health by blind people: an action research. *Rev Latino Am Enferm*. 2019; 27:e3163.
18. Carvalho LV, Carvalho AT, Áfio ACE, Silva ASR, Silva MG, Pagliuca LMF. Construção de tecnologia assistiva na modalidade curso online para cegos sobre hipertensão arterial. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(4):2085-91.
19. Jorge HMF, Bezerra JF, Oriá MOB, Brasil CCP, Araújo MAL, Silva RM. The ways in which blind mothers cope with taking care of their children under 12 years old. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(4):1013-21.
20. Cavalcante KMH, Guedes FCC, Cavalcanti PP, Garcia FMP. Health education for blind people: focus on activities of life. *Rev Baiana Enferm*. 2012; 26(1):437-45.
21. Cezario KG, Oliveira PMP, Baptista RS, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Health promotion and visual impairment: production of brazilian graduate Programs. *Rev Rene*. 2010; 11(2):187-96.
22. Pagliuca LMF, Cezario KG, Mariano MR. Blind men and women's perceptions of the use of illegal drugs. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(4):404-11.
23. Cezario KG, Mariano MR, Pagliuca LMF. Comparing the sexual behavior of blind men and women in view of STD. *Rev Eletr Enf*. 2008; 10(3):686-94.
24. Oliveira JB, Silva TC, Costa DPTS, Silva CHV. Feel the smile: an experience of promotion of oral health with a visually impaired group in Recife. *Odontol Clín Cient*. 2012; 11(2):151-3.
25. Maciel MAS, Cordeiro PM, Ávilla S, Godoy GP, Alves RD, Lins RDAU. Assessing the oral condition of visually impaired individuals attending the Paraíba Institute of the Blind. *Rev Odonto Ciênc*. 2009; 24(4):354-60.
26. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: SAS. 2008; 72.
27. Mascarenhas NB, Melo CMM, Fagundes NC. Production of knowledge on health promotion and nurse's practice in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm*. 2012; 65(6):991-9.
28. Santos W. Disability as a restriction on social participation: challenges in evaluation since the Brazilian Inclusion of People with Disabilities Act. *Ciênc Saúde Colet*. 2016; 21(10):3007-15.
29. Silva JM, Pagliuca LMF, Carvalho AT, Oliveira MG, Almeida PC. Schoolchildren's knowledge

about disabled people: labyrinth game in health promotion. Rev Enferm UERJ. 2015; 23(2):254-9.

30. Magalhães RCBP, Cardoso APLM. A pessoa com deficiência e a crise das identidades na contemporaneidade. Cadernos Pesq. 2010; 40(139):45-61.

31. Bezerra STF, Lemos AM, Sousa SMC, Carvalho CML, Fernandes AFC, Alves MDS. Health promotion: the quality of life in nursing practices. Enfermería Global. 2013; 32:270-9.

32. Fry D, Zask A. Applying the Ottawa Charter to inform health promotion programme design. Health Promot Int. 2017; 32(5):901-912.